

ÁREA DE ATUAÇÃO: **LETRAS: PORTUGUÊS**

PROVA OBJETIVA

ORIENTAÇÕES

- A Prova Objetiva possui 40 (quarenta) questões, que deverão ser respondidas no período máximo de quatro horas.
- O tempo de duração das provas abrange a assinatura da Folha de Respostas e a transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para a Folha de Respostas.
- Não será permitido ao candidato ausentar-se em definitivo da sala de provas antes de decorrida 1 (uma) hora do início das provas.
- O candidato não poderá levar o seu Caderno de Questões da Prova Objetiva.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que todos os demais tenham terminado a prova. Apenas podendo retirar-se, concomitantemente, após a assinatura do relatório de aplicação de provas.
- Depois de identificado e instalado, o candidato somente poderá deixar a sala mediante consentimento prévio, acompanhado de um fiscal, ou sob a fiscalização da equipe de aplicação de provas.
- Será proibido, durante a realização das provas, fazer uso ou portar, mesmo que desligados, telefone celular, relógios, *paggers*, *beep*, agenda eletrônica, calculadora, *walkman*, *tablets*, *notebook*, *palmtop*, gravador, transmissor/receptor de mensagens de qualquer tipo ou qualquer outro equipamento eletrônico. A organização deste Concurso Público não se responsabilizará pela guarda destes e de outros equipamentos trazidos pelos candidatos.
- Durante o período de realização das provas, não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos ou entre estes e pessoas estranhas, oralmente ou por escrito, assim como não será permitido o uso de livros, códigos, manuais, impressos, anotações ou quaisquer outros meios.
- Durante o período de realização das provas, não será permitido também o uso de óculos escuros, boné, chapéu, gorro ou similares, sendo o candidato comunicado a respeito e solicitada a retirada do objeto.
- Findo o horário limite para a realização das provas, o candidato deverá entregar as folhas de resposta da prova, devidamente preenchidas e assinadas, ao Fiscal de Sala.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar ou, de qualquer modo, danificar sua Folha de Respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de sua correção. Não haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
- Ao transferir as respostas para a Folha de Respostas, use apenas caneta esferográfica preta; preencha toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada em cada questão (conforme exemplo a seguir); assinale somente uma alternativa em cada questão. Sua resposta NÃO será computada se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou questões rasuradas.

	A	B	C	D
01	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

LEGISLAÇÕES E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

1 Joana, servidora de carreira técnico-administrativa do Câmpus São Roque, recentemente foi nomeada para o cargo de Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Câmpus Barretos, onde já se encontra em exercício do novo cargo. Seu marido, Carlos, é servidor efetivo do Câmpus São Roque. Carlos deseja trabalhar no mesmo Câmpus que sua esposa. Para isso, considerando o que dispõe a lei nº 8.112/90, ele pode:

- (A) Ser removido a pedido, independente do interesse da administração, para acompanhamento de cônjuge.
- (B) Solicitar licença para acompanhamento de cônjuge, com exercício provisório no câmpus Barretos, em virtude da nomeação de sua esposa.
- (C) Ser removido a pedido, a critério da Administração.
- (D) Solicitar transferência de seu cargo do câmpus São Roque para o câmpus Barretos.

2 De acordo com a seção IV – Da Posse e do Exercício, do Capítulo I do Regime Jurídico Único – Lei nº 8.112/90, assinale a alternativa correta:

- (A) A posse ocorrerá no prazo máximo de trinta dias contados da publicação do ato de nomeação.
- (B) Caso a posse não ocorra no prazo previsto na lei nº 8.112/90, o servidor será exonerado do cargo.
- (C) É de trinta dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.
- (D) Ao entrar em exercício, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório pelo total período de 12 (doze) meses, durante o qual a sua aptidão e capacidade serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo.

3 Após processo de consulta à comunidade do IFSP, a servidora Carla foi quem obteve o maior índice de votos dentre todos os candidatos para o cargo de Diretor Geral do Campus Itapetininga. Carla possui título de doutora e é Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro permanente do IFSP há cinco anos, tendo exercido cargo de gestão de Diretora Educacional do Câmpus Itapetininga nos últimos dois anos. Nessas

condições, a nomeação de Carla para o cargo de Diretora Geral do câmpus Itapetininga:

- (A) Cumpre todos os requisitos estabelecidos na lei nº 11.892/2008, podendo Carla ser nomeada por ato do Reitor.
- (B) Não cumpre o período mínimo de três anos em cargo de gestão na Instituição, razão pela qual Carla não poderá ser nomeada para o cargo.
- (C) Não poderá ser nomeada para o cargo de Diretora Geral do Câmpus, por ter ocupado cargo de gestão no último ano.
- (D) Deverá ser referendada pelo Conselho Superior do IFSP, podendo este negar-se a realizar a nomeação.

4 Com base na lei nº 11.892/2008, escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas da afirmação abaixo:

No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de _____ de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos e o mínimo de 20% de suas vagas para cursos de _____.

- (A) 20% (vinte por cento) / bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.
- (B) 50% (cinquenta por cento) / bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.
- (C) 30% (trinta por cento) / licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.
- (D) 50% (cinquenta por cento) / licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

5 Considere as seguintes assertivas a respeito da Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 11.741/2008, que alterou dispositivos da Lei nº 9.394/96:

I – Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação estão adstritos às diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

II – A Educação Profissional e Tecnológica contempla a educação profissional técnica de nível médio, contudo, fica dispensada de observar as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

III – A educação de jovens e adultos deverá articular-se, obrigatoriamente, com a educação profissional.

IV – As instituições de educação profissional e tecnológica oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionando a matrícula necessariamente ao nível de escolaridade do candidato.

Está correto o que se afirmar em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, apenas.
- (D) I e III, apenas.

6 Na Lei de Diretrizes da Educação Nacional (nº 9394/1996), encontramos nos artigos 70 e 71 as especificações sobre as despesas para a manutenção e desenvolvimento do ensino e à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis. São apresentadas, respectivamente, o que são as despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino e o que não o são.

Sobre as despesas apresentadas nos artigos supracitados assinale a alternativa que contemple de forma correta as despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino:

- (A) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas; obras de infraestrutura realizadas para beneficiar direta ou indiretamente a rede escolar.
- (B) aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino; formação de quadros especiais para a administração pública, sejam militares ou civis, inclusive diplomáticos; aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.
- (C) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas; amortização e cus-

teio de operações de crédito destinadas a atender ao disposto nos incisos do artigo 70 da lei nº 9394/1996.

- (D) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social; uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino.

7 Em 2018, a fiscalização do Tribunal de Contas da União, com apoio dos responsáveis pelo controle interno, constatou irregularidades na aplicação da receita resultante de impostos no âmbito da União e de diversos Municípios, gerando prejuízos à manutenção e desenvolvimento do ensino. Nos termos da Constituição Federal, a União e os Municípios deverão aplicar, para esse fim, respectivamente,

- (A) no mínimo, 18% (dezoito por cento) e 25% (vinte e cinco por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências.
- (B) no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) e 18% (dezoito por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências.
- (C) no mínimo, 18% (dezoito por cento) e 25% (vinte e cinco por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, não compreendida a proveniente de transferências.
- (D) no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) e 18% (dezoito por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, não compreendida a proveniente de transferências, e desde que não seja destinada a escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas.

8 No Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA -, lei 8069/1990, denominado “Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer” são apresentados os direitos e também os deveres do Estado e da família para com a educação, cultura, esporte e lazer. Em relação à educação, o ECA apresenta que toda criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Para que isso seja alcançado o Estado tem o dever de oferecer a educação pública e gratuita próxima à residência dos sujeitos.

Sobre os deveres do Estado, apresentados no artigo 54, assinale a alternativa que contemple de forma correta os deveres para a oferta da educação escolar:

- (A) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- (B) atendimento em creche e pré-escola às crianças de dois a seis anos de idade; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.
- (C) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; oferta de ensino noturno regular, para os maiores de dezoito anos que comprovarem vínculo empregatício.
- (D) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, preferencialmente para crianças e adolescentes de seis a quatorze anos; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.

9 A obra de Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia” está dividida em três capítulos: “Não há docência sem discência”; “Ensinar não é transferir conhecimento” e “Ensinar é uma especificidade humana”. Com isso o autor apresenta, analisa e discute uma série de características, conceitos e fundamentos sobre o ato de ensinar.

Assinale a alternativa que contemple de forma correta alguns dos pressupostos desta obra sobre o ato de ensinar:

- (A) Uma das tarefas primordiais dos educadores é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis, isto é, a preocupação central da práxis pedagógica é a transmissão e assimilação de conteúdos para os sujeitos das classes populares. Afinal, esses sujeitos somente poderão superar a ingenuidade e ignorância por meio da apropriação dos conteúdos técnicos.
- (B) Ensinar exige criticidade e pesquisa. Assim, para aproximar o mundo do conhecimento das classes trabalhadoras é preciso abandonar e negar o senso comum de modo a superar a visão ingênua para construir, por meio da ciência, a visão crítica, capaz de questionar as relações sociais.
- (C) É possível e desejável que os estudantes das classes trabalhadoras se tornem leitores críticos da realidade, a partir dos ensinamentos dos professores. O educador estabelece com

o educando uma relação educador-educando no qual o conhecimento advém daquele que já percorreu uma trajetória acadêmica, isto é, o educador. Cabe ao educador instigar a curiosidade crítica para que o educando seja capaz de superar a realidade imediata.

- (D) Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo.

10 No livro Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo, Tomaz Tadeu da Silva, argumenta que um currículo crítico inspirado nas teorias sociais que questionam a construção social da raça e da etnia também evitariam tratar a questão do racismo de uma forma simplista. Para o autor, o racismo não poderia ser tratado simplesmente como uma questão de preconceito individual, pois isso geraria uma pedagogia e um currículo centrados numa simples “terapêutica” de atitudes individuais consideradas erradas.

Considerando tais argumentações, uma unidade educacional que estivesse diante de uma situação de racismo praticada entre estudantes, estaria alinhada corretamente com os pensamentos do teórico, se:

- (A) Realizasse uma investigação da situação, ouvindo a todos os envolvidos, tendo como exclusivo resultado a aplicação das sanções previstas no regimento escolar aos estudantes agressores, pois a punição, tomada como exemplo, poderia inibir a prática de atos racistas por outros estudantes.
- (B) Procurasse não dar visibilidade à situação, empreendendo esforços para que somente os envolvidos a conhecessem, pois se a atitude racista dos estudantes se tornasse pública, poderia inspirar outros estudantes a terem atitudes semelhantes.
- (C) Investigasse a situação e como proposta de resolução para o conflito, solicitasse aos agressores que se desculpassem junto à vítima, comprometendo-se a não terem mais atitudes semelhantes, sensibilizando-os sobre os danos do racismo para quem o sofre.
- (D) Propusesse, juntamente a outras medidas institucionais, uma ampla discussão sobre as

causas institucionais, históricas e discursivas do racismo, procurando identificar o quê no currículo e nas práticas pedagógicas poderia minimizar ações desta natureza.

11 Sobre o conceito de *capital social* desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), é possível afirmar que:

- (A) A noção de capital social impôs-se, primeiramente, como uma hipótese dispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais.
- (B) O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de “interconhecimento” e “inter-reconhecimento”.
- (C) A noção de capital social impôs-se como, entre os diferentes meios de designar o fundamento de efeitos sociais, um determinante que não considera o capital econômico e cultural dos diferentes grupos.
- (D) O volume do capital social que um agente individual possui independe da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado.

12 Freire (2011, p.49) aponta que “o clima do pensar certo não tem nada a ver com o das fórmulas pré-estabelecidas, mas seria a negação do pensar certo se pretendêssemos forjá-lo na atmosfera da licenciabilidade ou do espontaneísmo”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a relação entre “pensar certo” e “método” para Freire (2011):

- (A) Não há pensar certo sem considerar o materialismo histórico-dialético.
- (B) O método escolhido pelo sujeito determina seu pensar certo.
- (C) Sem rigorosidade metodológica não há pensar certo.
- (D) O pensar certo é possível a partir do método que lhe confere veracidade.

13 Demerval Saviani descreve *onze teses sobre educação e política* em sua obra *Escola e Democracia*, mostrando como se configuram as relações

entre educação e política e evidenciando que “toda prática educativa, como tal, possui uma dimensão política assim como toda prática política possui, em si mesma, uma dimensão educativa.”

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a definição sobre a dimensão política da educação presente na obra referida acima:

- (A) A dimensão política da educação apresenta uma existência histórica e pode ser compreendida para além das manifestações sociais determinadas.
- (B) A dimensão política da educação consiste em que, dirigindo-se aos não-antagônicos a educação os fortalece (ou enfraquece) por referências aos antagônicos e desse modo potencializa (ou despotencializa) a sua prática política.
- (C) A dimensão política da educação consiste em envolver a articulação entre antagônicos visando a derrota dos não-antagônicos.
- (D) A dimensão política da educação consiste no enfraquecimento dos não-antagônicos em busca da apropriação dos instrumentos culturais.

14 No livro “Escola e Democracia”, Saviani (2018) destaca que a importância política da Educação reside na sua função de socialização do conhecimento. Nesse aspecto, elabora onze teses sobre Educação e Política. Assinale a alternativa que corresponde a uma dessas teses:

- (A) Nem toda prática educativa contém uma dimensão política.
- (B) A especificidade da prática educativa se define pelo caráter de uma relação que se trava entre contrários antagônicos.
- (C) As sociedades de classe se caracterizam pelo primado da política, o que determina a insubordinação real da educação à prática educativa.
- (D) Toda prática educativa contém inevitavelmente uma dimensão política.

15 Ao caracterizar a relação entre educação e sociedade para as teorias não-críticas, Saviani (2018, p. 4) afirma que concebem “a educação com uma ampla margem de autonomia em face da sociedade”, cabendo-lhe “um papel decisivo na conformação da sociedade evitando sua desagregação e, mais do que isso, garantindo a construção de uma sociedade igualitária”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente as pedagogias que Saviani (2018) define como teorias não-críticas.

- (A) Pedagogia Nova e Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE).
- (B) Pedagogia Tradicional, Pedagogia Tecnicista e Teoria da Escola Dualista.
- (C) Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista.
- (D) Pedagogia Tecnicista e Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16 ROCK COM BANANA

Nem que seja apenas por uma questão cronológica: já é tarde demais para se ficar discutindo a validade ou não da informação *rock* na música brasileira. Há quase 20 anos pelo menos ela transita de maneira constante, misturada e confusa por diversos setores da juventude urbana do Brasil. O mínimo que se poderia fazer, agora, seria tentar entender o fenômeno: que trajeto segue o dado X, informação musical de procedência estrangeira, até ser incorporado ao arsenal de recursos da criação brasileira? Já se fez isso com a *polka* (ou polca) e *schottisch* (ou xote) – que, como todos sabem, deram no choro, no maxixe e, em certa medida, no samba. Já se fez também com o *jazz* (que deu na bossa-nova, se em mais nada). Mas o *rock* é muito recente. Ou será muito espinhoso, muito constrangedor?

Não há nenhum levantamento sistemático da trajetória do *rock* por terras brasileiras. Então, é preciso usar os elementos disponíveis: no caso, discos. Vinte anos depois, cada disco que se produz hoje no Brasil contendo algo de *rock* serve, no mínimo, como base para pesquisas e meditações. Para quem quer entender, é claro!

(BAHIANA, Ana Maria. *Nada será como antes: MPB anos 70 – 30 anos depois. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006*).

Segundo Vanoye (2003), há mensagens em que não se percebe a presença do destinador, porque elas são produto de um processo de construção que busca a neutralização intencional do “eu”. Há, porém, mensagens em que o destinador manifesta claramente suas opiniões ou reações relativamente ao conteúdo de que trata; e ainda há aquelas em que a expressão pessoal intervém de maneira dissimulada. Isso considerado, com relação ao texto *Rock com banana*, podemos afirmar que:

- (A) a autora constrói o seu juízo sobre o *rock* na música brasileira, por meio da explicitação de

sentimentos e reações a respeito desse tema, com expressões valorativas que amiúde ressaltam sua própria posição.

- (B) não há marcas relevantes de apagamento da subjetividade, visto que a autora assume claramente sua atitude em relação ao tema, ainda que faça uso de alguns poucos recursos de atenuação da expressão do “eu”.
- (C) não há marcas de atitude pessoal frente ao tema abordado, haja vista que o texto está inteiramente construído por torneios impessoais, recursos esses responsáveis pelo apagamento da presença do destinador.
- (D) o juízo da autora é frequentemente expresso por mecanismos de apagamento do “eu”, mas percebe-se que há certa atitude pessoal frente ao tema em razão de algumas marcas enunciativas precisas presentes no texto.

17 Said Ali (2001), ao estudar os verbos, problematiza não só a nomenclatura, mas também o uso de seus modos. O autor observa que, se, por um lado, o modo conjuntivo ocorre em orações subordinadas, por outro, ele também está presente em orações principais. Constata, ainda, que a simples caracterização desse modo como oposição à realidade e a certeza do fato enunciado pelo indicativo não são suficientes para definir o emprego do conjuntivo. Diante desses e de outros dados que ainda tornam mais complexo o problema, Said Ali propõe examinar diversos fatos linguísticos, a fim de estabelecer, entre outros elementos, as regras de uso do modo verbal conjuntivo.

Qual das opções tem correspondência adequada às regras apresentadas por Said Ali para o uso ou não do modo conjuntivo?

- (A) Sendo questão meramente subjetiva a decisão de avivar ou desprezar a dúvida sobre algum fato, não é muito de estranhar que se proceda à expressão do pensamento apenas servindo-se do modo conjuntivo.
- (B) Orações que denotam fatos em contradição com a expectativa não devem ser usadas com o verbo no modo conjuntivo, sobretudo se servirem de complementos a verbos e a dizeres denotadores de espanto ou surpresa.
- (C) Considerando que uma oração existencial tenha por sujeito o pronome “quem”, ou que ao verbo “haver” siga o pronome “quem” como sujeito da oração subordinada, usar-se-á, nesta última, o verbo no modo conjuntivo.

(D) Orações explícitas que sirvam de complementos a verbos, substantivos e adjetivos denotadores de prazer, desgosto, pesar *etc.*, são usadas, via de regra, com o verbo no indicativo, exceto algumas poucas exceções em que aparece o modo conjuntivo.

18 «Olá, guardador de rebanhos,
Aí à beira da estrada,
Que te diz o vento que passa?»

«Que é vento, e que passa,
E que já passou antes,
E que passará depois.
E a ti o que te diz?»

«Muita coisa mais do que isso,
Fala-me de muitas outras coisas.
De memórias e de saudades
E de coisas que nunca foram.»

«Nunca ouviste passar o vento.
O vento só fala do vento.
O que lhe ouviste foi mentira,
E a mentira está em ti.»

(PESSOA, F. *O eu profundo e outros eus: antologia poética.*

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980).

“Com efeito, os heterônimos são, pode dizer-se, uma invenção nova na história da poesia europeia, embora no desenvolvimento de uma tendência antiga. Podemos talvez compreendê-la supondo que cada heterônimo corresponde a um ciclo de atitudes como que experimentais. O heterônimo Alberto Caeiro reage em verso prosaicamente livre contra o transcendentalismo saudosista, mostrando que ‘o único sentido oculto das coisas / é elas não terem sentido oculto nenhum’, e contra o farisaísmo, então concorrentemente jacobino e devoto, da poesia compassiva sentimental”.

(SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. *História da literatura portuguesa*. 26. ed. Porto: Porto Editora, 1996).

O poema de Fernando Pessoa, excerto de *O guardador de rebanhos*, vincula-se ao heterônimo Alberto Caeiro e estrutura-se em forma de diálogo entre dois sujeitos com percepções distintas sobre o vento. Considerando o trecho citado de Saraiva e Lopes em **História da literatura portuguesa**, a oposição entre as vozes que realizam o diálogo no texto de Pessoa-Caeiro relaciona-se:

(A) à incapacidade de diálogo entre o guardador

de rebanhos e o sujeito que o interpela, pela diferença de nível de linguagem.

(B) ao sentimentalismo transcendental associado ao vento pelo sujeito que interpela o guardador de rebanhos.

(C) ao farisaísmo do guardador de rebanhos, que procura impor uma visão de mundo que não se sustenta em suas ações.

(D) à discordância dos dois sujeitos em relação ao sentido oculto da passagem do vento, admitido por ambos.

19 Em síntese: existe uma linguagem verbal, linguagem de sons que veiculam conceitos e que se articulam no aparelho fonador, sons estes que, no Ocidente, receberam uma tradução visual alfabética (linguagem escrita), mas existe simultaneamente uma enorme variedade de outras linguagens que também se constituem em sistemas sociais e históricos de representação do mundo. Portanto, quando dizemos linguagem, queremos nos referir a uma gama incrivelmente intrincada de formas sociais de comunicação e de significação.

(SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos.)

No trecho citado, a semioticista Lucia Santaella procura mostrar que o conceito de linguagem abrange outros elementos além daqueles pertinentes à linguagem verbal. Para a autora, a definição do objeto de estudo da Semiótica enquanto ciência articula-se com essa concepção de linguagem porque:

(A) reconhece a existência de outras linguagens, mas volta-se para o estudo dos signos, que são exclusivos da linguagem verbal.

(B) restringe seu escopo de investigação a outras linguagens, deixando o estudo da linguagem verbal para a linguística.

(C) tem como objeto de estudo as linguagens verbais que recebem uma tradução visual em outras linguagens.

(D) tem como objeto de investigação todas as linguagens possíveis.

20 A coesão e a coerência constituem dois fatores importantes da textualidade. Quanto ao primeiro, Fávero expõe várias propostas de classificação no que diz respeito às relações que podem ser estabelecidas formalmente num texto. De sua parte, a autora propõe uma reclassificação baseada

na função que os mecanismos exercem na construção do texto.

Que opção se refere à proposta de Fávero (1997) quanto à reclassificação teórica dos elementos da coesão?

- (A) Há cinco categorias de procedimento coesivo: referência (pessoal, demonstrativa e comparativa), substituição (nominal e verbal), elipse, conjunção e léxico (reiteração, colocação).
- (B) Há três grupos de fatores coesivos: a coesão gramatical (frásica, interfrásica, temporal e referencial, que engloba a referência, a substituição e a elipse), a lexical (reiteração e substituição) e a sequencial (temporal, conjunção).
- (C) Há três tipos de fatores de coesão: a referencial (substituição e reiteração), a recorrencial (recorrência de termos, paralelismo, paráfrase, recursos fonológicos segmentais e supra-segmentais) e a sequencial *stricto sensu* (temporal, por conexão).
- (D) Há quatro grupos de fatores de conexão: repetidores (recorrência, paralelismo, definitivização), substituidores (paráfrase, pro-formas, pronominalização e elipse), sequenciadores (tempo, aspecto, disjunção, conjunção, contração, subordinação, tema-remática) e moduladores (entoação e modalidades).

21 Não se enojem teus ouvidos
De tantas rimas em a,
Mas ouve meus juramentos,
Meus cantos, ouve, sinhá!
Te peço pelos mistérios
Da flor do maracujá!

(VARELA, F. *A flor do maracujá*.
In: *Cantos e fantasias e outros cantos*.
São Paulo: Martins Fontes, 2003).

O excerto do poema de Fagundes Varela utiliza-se de recurso de linguagem, especificamente no segundo verso, que se relaciona, do ponto de vista da classificação de Jakobson para as funções da linguagem, à função:

- (A) referencial, pois o comentário sobre a rima tem como objetivo acrescentar informação linguística a respeito da estrutura do poema.
- (B) fática, pois a alusão às constantes repetições da rima serve para testar a atenção do leitor em relação ao andamento do poema.
- (C) metalinguística, pois o comentário sobre a fo-

nética das rimas do poema é um comentário sobre o próprio código utilizado.

- (D) emotiva, pois a alusão às repetições da rima está associada aos sentimentos íntimos do poeta.

22 No poemeto “I-Juca Pirama”, a crítica unânime tem admirado a ductibilidade dos ritmos que vão recortando os vários momentos da narração. Amplo e distendido nos cenários (...). Ondeante nos episódios em que se movem grupos humanos (...). Martelado nas tiradas de coragem, até o emprego do anepesto nas apóstrofes célebres da maldição.

(BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*.
35. ed. São Paulo: Cultrix, 1994).

Trecho 1

Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de via Aimorés.

Trecho 2

Não vil, não ignavo,
Mas forte, mas bravo,
Serei vosso escravo:
Aqui virei ter.
Guerreiros, não coro
Do pranto que choro:
Se a vida deploro,
Também sei morrer.
(...)

(DIAS, G. *Gonçalves Dias: poesias e prosa completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008).

Alfredo Bosi, em sua leitura do poema indianista **I-Juca Pirama**, ressalta as qualidades rítmicas dos versos de Gonçalves Dias. Considerando os trechos extraídos do poema, podemos afirmar, com base nas observações de Bosi, que:

- (A) O trecho 1 e o trecho 2 apresentam o ritmo martelado.
- (B) O trecho 1 apresenta o ritmo amplo e distendido; e o trecho 2 apresenta o ritmo martelado.
- (C) O trecho 1 apresenta o ritmo amplo e distendido; e o trecho 2 apresenta o ritmo ondeante.
- (D) O trecho 1 e o trecho 2 apresentam o ritmo ondeante.

Terça, 21 de agosto de 2007, 09h47 ⌚ Atualizada às 10h11

Estudo confirma preferência feminina pelo rosa

Agora está confirmado: mulheres preferem rosa. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto de Neurociência da Universidade de Newcastle, no Reino Unido, este traço tipicamente feminino indicaria uma característica evolutiva obtida a partir de milhares de anos coletando frutos avermelhados.

Para chegar a esta conclusão, os neurocientistas Anya Hurlbert e Yazhu Ling reuniram 171 britânicos e 38 imigrantes da Ásia, todos com idades entre 20 e 26 anos. Os voluntários foram colocados em frente a uma tela de computador para que escolhessem sua cor preferida.

Segundo os especialistas, os seres humanos humanos determinam as cores a partir de duas escalas: vermelho-verde e azul-amarelo. Em função disso, Anya e Ling escolheram as cores da experiência a partir desses parâmetros e compararam as preferências de cada sexo.

Os resultados, que estão publicados na revista *Current Biology*, indicaram que, para a escala azul-amarelo, homens e mulheres preferiram o azul. No entanto, na hora de escolher entre as cores da outra escala, as mulheres ficaram com tons avermelhados, e os homens, com o verde.

De acordo com os pesquisadores, ao optar pelo azul e também pela parte mais avermelhada do espectro de cores próximo do azul, o sexo feminino mostra uma forte inclinação pelos tons de rosa e lilás. Com isso, a partir da cor escolhida por um voluntário, Anya e Ling conseguiam calibrar a probabilidade de identificação de seu sexo.

“Nós pensamos que esta é a primeira grande prova a respeito da diferença entre os sexos na hora de escolher as cores”, disse Anya. Ela e seu colega especulam que tal diferença determine um aspecto da evolução, pois as mulheres passaram milhares de anos aperfeiçoando sua capacidade de coletar frutos avermelhados no meio de locais em que a cor verde era a predominante.

Redação Terra

A gente já sabia.



Confie no rosa. Esqueça as manchas.

EURO RSCG

ESTUDO confirma preferência feminina pelo rosa. Folha de S. Paulo. São Paulo, 20 ago. 2007. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17275&anchor=5224365&origem=busca&pd=87424aa0b128fe133ed830ea6bfd8280>. Acesso em: 20 nov. 2018.

“De acordo com as postulações de Adam (2008), Schneuwly & Dolz defendem que todo texto é formado de sequências, esquemas linguísticos básicos que entram na constituição dos diversos gêneros e variam menos em função das circunstâncias sociais. Cabe ao produtor escolher, dentre as sequências disponíveis (...) a que lhe parecer mais adequada, tendo em vista os parâmetros da situação(...)”. (Koch & Elias, 2011). Considerando que no texto “Estudo confirma preferência feminina pelo rosa”, a análise ou síntese de representações conceituais ocorre numa ordenação lógica, que os tempos verbais são os do mundo comentado e que os conectores, predominantemente, são os do tipo lógico, podemos, seguindo Koch & Elias, afirmar que a sequência predominante é a:

- (A) sequência narrativa.
- (B) sequência injuntiva.
- (C) sequência descritiva.
- (D) sequência expositiva.

24 “(Fabiano) - Sinhá Vitória desejava possuir uma cama igual a de seu Tomás da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice. Cambembes podiam ter luxo? E estavam ali de passagem. Qualquer dia o patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau. Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de entender, antes de nascer, sucedera o mesmo – anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas – ela se avizinando a galope com vontade de matá-lo”. (RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 1980).

“(Sinhá Vitória) - Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinham-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas. Fazia mais de um ano que falava nisso ao marido. Fabiano a princípio concordara com ela, mastigara cálculos, tudo errado. Tanto para o couro, tanto para a armação. Bem. Poderiam adquirir o móvel necessário economizando na roupa e no querosene. Sinhá Vitória respondera que isso era impossível, porque eles vestiam mal, as crianças andavam nuas, e recolhiam-se todos ao anoitecer. Para bem dizer, não se acendiam candeeiros na casa”. (RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Record, 1980).

Leite (2001) apresenta a *tipologia do narrador* formulada por Norman Friedman (1967), que propôs um conjunto de categorias ao mesmo tempo mais sistemático e mais completo para responder às questões: Quem narra? De que posição ou ângulo em relação à história o narrador conta? Que canais de informação o narrador usa para comunicar a história? A que distância ele coloca o leitor da história?

Com base nesses autores, podemos associar o narrador dos excertos de **Vida Secas** à categoria

- (A) da onisciência seletiva.
- (B) do autor onisciente intruso.
- (C) do narrador onisciente neutro.
- (D) da onisciência seletiva múltipla.

25 Ainda sei da fala e sei da lavra
e sei das pedras nas palavras áspedras.
E sei que o leito da linguagem leixa
pedregulhos na letra.

É como o logro
da poeira na louça ou como o lixo
nos baldios do livro.

Ainda sei da língua e sei da linha
do luxo e suas luvas, amaciando
os calos e os dedais.

E sei da fala

E do ato de lavrá-la na falavra.

(TELES, Gilberto Mendonça. **Poemas reunidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979).

Ao estudar a estilística morfológica, Martins (2000) defende que os aspectos morfológicos da língua são importantes para a linguagem expressiva. Segundo ela, a ideia de que vocábulos que não se incorporam na língua não têm interesse estilístico é bem discutível, já que, por um lado, não se pode antever o seu destino e, por outro lado, eles evidenciam as potencialidades dos processos de renovação do léxico e dos elementos formadores (lexemas e morfemas).

Entre os diversos processos estudados por Martins, essenciais aos recursos expressivos estilístico-lexicais, o poeta Gilberto Mendonça Teles serviu-se da:

- (A) amálgama.
- (B) derivação regressiva.
- (C) derivação parassintética.
- (D) desmontagem de palavras.

26 Marcuschi assume que, de acordo com as diferentes posições existentes, pode-se ver a língua: i) como forma ou estrutura – um sistema de regras que defende a autonomia do sistema diante das condições de produção; ii) como instrumento – transmissor de informações, sistema de codificação; iii) como atividade cognitiva – ato de criação e expressão do pensamento típica da espécie humana; iv) como atividade sociointerativa situada – a perspectiva sociointeracionista relaciona os aspectos históricos e discursivos.

(adaptado de: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008).

Considerando as diferentes correntes apresentadas por Marcuschi, assinale aquela que representa a concepção de língua como atividade sociointerativa:

- (A) A língua é vista como um meio, um mecanismo de manuseio para canalizar informações. Desconsidera aspectos cognitivos e sociais que envolvem o uso linguístico.
- (B) Contempla a língua em seu aspecto sistemático, mas observa-a em seu funcionamento cognitivo, contextual e discursivo, predominando a ideia de que o sentido se produz situadamente e que a língua é um fenômeno encorpado e não abstrato e autônomo.
- (C) A língua é vista como uma entidade abstrata, estudada em suas propriedades estruturais autônomas. É tomada como código ou sistema de signos e sua análise desenvolve-se na iminência do objeto.
- (D) A língua é vista como atividade cognitiva ou um sistema de representação, com foco nos fenômenos mentais e nas representações conceituais.

27 “Se, para tentar e intimidar, o destinador oferece valores que ele acredita desejados ou temidos pelo destinatário, para seduzir e provocar, o destinador apresenta imagens positivas ou negativas do destinatário, de sua competência. Nesses casos, para manter ou para evitar a imagem que o outro faz dele, o destinatário realizará o que lhe é proposto (...)”.

(BARROS, D. L. P. *Estudos do discurso*.

In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. 4. ed. 2a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008).

A partir do trecho citado e considerando a noção de manipulação no âmbito dos estudos de semiótica, indique a frase em que a estratégia utilizada é a sedução.

- (A) “Eu posso oferecer a você a beleza do meu corpo”.
- (B) “Se não houver resposta imediata, vou cortar seu salário”.
- (C) “Tenho certeza de que você, que tem um ótimo coração, vai colaborar com esta campanha”.
- (D) “Compre este carro e ganhe uma televisão de presente”.

28 “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e

escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (...) Cada campo de utilização da língua elabora seus (...) enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”.

(BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V.N. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003).

Assinale a opção que corresponda ao pensamento bakhtiniano no que se refere aos gêneros do discurso.

- (A) A extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade de definir a natureza geral do enunciado não devem ser minimizadas. Portanto, é de especial importância atentar para a diferença essencial, baseada no caráter funcional, entre os gêneros discursivos primários e secundários.
- (B) As mudanças históricas dos estilos de linguagem nem sempre estão necessariamente ligadas às mudanças dos gêneros do discurso. Por isso, para entender a complexa e dinâmica história desses sistemas, é arbitrária qualquer elaboração de uma história dos gêneros discursivos que tenha essa finalidade.
- (C) Os gêneros discursivos existem e são empregados de acordo com as condições específicas de um dado campo. Uma determinada função e condições precisas de comunicação discursiva, próprias de cada campo, geram determinados tipos estáveis de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais.
- (D) As formas de gênero, nas quais moldamos o nosso discurso, diferem substancialmente das formas da língua no sentido da sua estabilidade e da sua coerção (normatividade) para o falante. Em linhas gerais, elas são bem mais flexíveis, plásticas e livres que as formas da língua, diferenciadas pela situação comunicativa.

29 “(...) a marcha do romance moderno (do século XVIII ao começo do século XX) foi no rumo de uma complicação crescente da psicologia das personagens, dentro da inevitável simplificação técnica imposta pela necessidade de caracterização. Ao fazer isto, nada mais fez do que desenvolver e explorar uma tendência constante do romance de todos os tempos, acentuada no período mencionado, isto é, tratar as personagens de dois modos principais: 1) como seres íntegros e facilmente delimitáveis, marcados duma vez por todas com certos traços que os caracterizam; 2) como

seres complicados, que não se esgotam nos traços característicos, mas têm certos poços profundos, de onde pode jorrar a cada instante o desconhecido e o mistério”.

(CANDIDO, A. *A personagem do romance*. In: CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1987.)

“Um deles, de alto porte, conhecia-se imediatamente que era um fidalgo pela altivez do gesto e pelo traje de cavalheiro.

Vestia um gibão de velado preto com alamares de seda cor de café no peito e nas aberturas das mangas; os calções do mesmo estofado, e também pretos, caíam sobre as botas longas de couro branco com esporas de ouro.

(...)

Este fidalgo era D. Antônio de Mariz que, apesar de seus sessenta anos, mostrava um vigor devido talvez à vida ativa; trazia ainda o porte direito, e tinha o passo firme e seguro como se estivesse na força da idade”.

(ALENCAR, J. *O Guarani*. 17 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972.)

O excerto do romance **O Guarani**, de José de Alencar, ilustra a forma como a personagem D. Antônio de Mariz é descrita na obra. O estilo do autor para compor a personagem, considerando as duas tendências de tratamento das personagens, de Antonio Candido, no trecho citado, indica:

- (A) A segunda tendência, visto que a descrição psicológica do fidalgo acentua suas contradições interiores e suas ambiguidades de pensamento.
- (B) A primeira tendência, visto que a descrição física e psicológica do fidalgo constitui um conjunto coeso e solidário de traços característicos.
- (C) A primeira e a segunda tendências, visto que há descrição física e psicológica da personagem.
- (D) A primeira e a segunda tendências, visto que as características físicas apontadas são complexas e dificilmente delimitáveis.

30 Ah! minha bela, se a fortuna volta,
se o bem, que já perdi, alcanço e provo;
por essas brancas mãos, por essas faces
te juro renascer um homem novo;
romper a nuvem que os meus olhos cerra,
amar no céu a Jove, e a ti na terra!

(GONZAGA, T. A. *Lira XV*. In: Tomás Antonio Gonzaga (*Literatura Comentada*). São Paulo: Abril Educação, 1980).

Os versos citados, do poeta árcade Tomás Antonio Gonzaga, apresentam, como recurso de intensificação, um enunciado performativo, que pode ser identificado no trecho:

- (A) “Ah! minha Bela, se a Fortuna volta”, que antecipa a sanção do destino em relação ao percurso performativo do sujeito lírico.
- (B) “Romper a nuvem que os meus olhos cerra”, em que o sujeito lírico propõe o desenvolvimento de sua performance.
- (C) “Te juro renascer um homem novo”, em que o enunciado realiza a própria ação que nomeia.
- (D) “Se o bem, que já perdi, alcanço, e provo”, em que há performatividade nos verbos de ação “alcançar” e “provar”.

31 “Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco”.

(ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas / Dom Casmurro*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1995).

“O que julgamos inverossímil, segundo padrões da vida corrente, é, na verdade, incoerente, em face da estrutura do livro. Se nos capacitarmos disso — graças à análise literária — veremos que, embora o vínculo com a vida, o desejo de representar o real, seja a chave mestra da eficácia dum romance, a condição do seu pleno funcionamento, e portanto do funcionamento das personagens, depende dum critério estético de organização interna. Se esta funciona, aceitaremos inclusive o que é inverossímil em face das concepções correntes”.

(CANDIDO, A. *A personagem do romance*. In: CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1987).

No excerto de abertura da obra de Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**, o narrador apresenta-se como um defunto autor. Considerando-se as observações de Antonio Candido, o procedimento literário de Machado:

- (A) constitui-se em exemplo de situação inverossímil (a escrita depois da morte) admitida pelo leitor em função da lógica interna de organização da obra.
- (B) constitui-se em quebra do vínculo de coerência da obra em relação à realidade externa, invalidando sua perspectiva crítica da sociedade brasileira.
- (C) constitui-se em artifício narrativo inverossímil, validado apenas pela referência ao texto bíblico, que funciona como argumento de autoridade.
- (D) constitui-se em escolha narrativa do autor que compromete a organização interna do romance por indicar a falta de desejo de representar a realidade.

32 “Ler, escrever e refletir sobre a língua. Essas três tarefas – que no fundo são uma só: desenvolver o letramento – constituem toda a missão da escola no que diz respeito à educação em língua materna. Não há tempo a perder com outras práticas que já se comprovaram absolutamente irrelevantes e inúteis para se cumprir essa missão”

(BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2013.)

De acordo com o excerto acima, há práticas pedagógicas que se mostraram ineficazes para a educação em língua materna, ou seja, que não levam a desenvolver a leitura, escrita e reflexão sobre a língua. Assinale a alternativa que apresenta atividades dessa natureza.

- (A) Leitura de gêneros textuais diversos, com foco nas diversas funções sociais possíveis.
- (B) Produção de textos tendo como referência textos de circulação em jornais e revistas.
- (C) Análise sintática de termos de uma oração, nomeando seus elementos constituintes, identificando categorias gramaticais.
- (D) Identificação de categorias gramaticais, levando-se em consideração os efeitos discursivos que elas produzem.

33 Em mais de um momento a inteligência brasileira, reagindo contra certos processos agudos de europeização, procurou nas raízes da terra e do nativo imagens para se afirmar em face do estrangeiro: então, os cronistas voltaram a ser lidos, e até glosados, tanto por um Alencar romântico e saudosista como por um Mário ou um Oswald de An-

drade modernistas. Daí o interesse obliquamente estético da “literatura” de informação.

(BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1994).

No trecho acima, extraído de **História Concisa da Literatura Brasileira**, Alfredo Bosi coloca entre aspas o termo *literatura* quando o aplica na expressão *literatura de informação*. A que textos Bosi se refere e por que razão coloca em dúvida seu estatuto literário?

- (A) Bosi se refere aos textos épicos árcades, como *Caramuru*, de Santa Rita Durão, e *O Uruguai*, de Basílio da Gama, que não possuem qualidades literárias notáveis, mas funcionam como descrições amplas do território nacional.
- (B) Bosi se refere aos textos indianistas de Gonçalves Dias, que recuperam o indianismo brasileiro e trazem dados fidedignos sobre a vida nas aldeias.
- (C) Bosi faz referência aos textos das academias barrocas que circulavam nas vilas e cidades nascentes durante o século XVII no Brasil, e que traduziam a vida cotidiana dessas localidades.
- (D) Bosi faz referência ao conjunto de textos produzidos no século XVI por viajantes e exploradores que se destinavam a divulgar informações sobre o ainda inexplorado território brasileiro, sem maiores pretensões estéticas.

34 POEMA BRASILEIRO

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças
que nascem
78 morrem
antes
de completar
8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade

(GULLAR, F. *Toda poesia*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.)

A especificidade da linguagem literária, aquilo que a distinguia de outras formas de discurso, era o fato de ela “deformar” a linguagem comum de várias maneiras. Sob a pressão dos artifícios literários, a linguagem comum era intensificada, condensada, torcida, reduzida, ampliada, invertida. Era uma linguagem que se “tornara estranha”, e, graças a este estranhamento, todo o mundo cotidiano transformava-se, subitamente, em algo não familiar.

(EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.)

O *Poema brasileiro*, de Ferreira Gullar, estrutura-se a partir de repetições espacialmente modificadas de uma mesma frase, de caráter referencial. O trecho de Terry Eagleton citado faz referência às concepções formalistas de literatura e reflete sobre o caráter específico da linguagem literária. Considerando a estruturação do poema de Gullar e as contribuições de Eagleton, podemos afirmar que:

- (A) O *Poema brasileiro* não é literário, pois não há articulação poética das palavras em forma de rimas, aliterações e outros recursos de estranhamento.
- (B) Ao realizar repetições da mesma frase, decompondo-a e recompondo-a espacialmente, o *Poema brasileiro* atomiza elementos fráscicos e produz novas significações e possibilidades de leitura, desautomatizando-a.
- (C) Os recursos de estranhamento utilizados no poema são a repetição constante, que remete à monotonia e mediocridade da situação, e o encadeamento de estrofes com números diferentes de versos.
- (D) O estranhamento, que dá o caráter propriamente literário ao poema, é atingido por meio da força aflitiva da notícia que o constitui.

35 ESTATUTO DO HOMEM (Ato Institucional Permanente)

A Carlos Heitor Cony

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade,
agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,

inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.
[...]

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

Thiago de Mello

Santiago do Chile, abril de 1964

(Mello, Thiago de. *Estatuto do homem*. Disponível:
<http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/p01/p0111101.htm>. Acesso: dez. 2018)

Para a mescla de gêneros, Marcuschi (2008) dá o nome de intergenericidade. O texto acima é um exemplo de hibridismo genérico, tendo em vista que um gênero assume características de outro, promovendo efeitos de sentido. De acordo com o autor, o que impera na determinação interpretativa do gênero em casos como esse é:

- (A) o aspecto estilístico
- (B) a característica funcional.
- (C) a construção composicional.
- (D) o desenvolvimento argumentativo.

36 “Certa ocasião, perguntaram a Sérgio Buarque de Holanda se o Chico Buarque era filho dele e ele respondeu: – Não, o Chico não é meu filho, eu é que sou pai dele. [...]”. De acordo com Fiorin (2008), neste exemplo, podemos observar que o conhecimento do sistema da língua nem sempre é suficiente para a compreensão de certos fatos linguísticos, principalmente os utilizados em situações concretas de fala.

(FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2008).

Com efeito, note-se que, do estrito ponto de vista dos valores semânticos das palavras pai e filho, a resposta de Sérgio Buarque de Holanda é um absurdo, pois, se ele é pai do Chico Buarque, este é seu filho. No entanto, na situação específica, o que Sérgio Buarque pretendia dizer é que, como o Chico era muito mais famoso do que ele, não

era apropriado apresentar o Chico, dizendo que ele era filho do Sérgio, mas que o mais adequado seria dizer que o Sérgio era pai do Chico.

Sob a perspectiva dos valores semânticos das palavras “pai” e “filho” e compreendendo a situação específica de fala, uma análise semântica para o exemplo dado por Fiorin (2008) deverá considerar, em uma interface teórico-conceitual, os pressupostos de ordem:

- (A) lexical, pragmática e discursiva.
- (B) gramatical, pragmática e argumentativa.
- (C) argumentativa, histórica e gramatical.
- (D) histórica, lexical e discursiva

37 Conforme Fiorin (2010), a Pragmática “deve explicar como os falantes são capazes de entender não literalmente uma dada expressão, como podem compreender mais do que as expressões significam e por que um falante prefere dizer alguma coisa de maneira indireta e não de maneira direta”. O autor analisa os seguintes exemplos: “(a) O tempo está feio, mas estou com vontade de dar um passeio. (b) O tempo está feio, mas a chuva vai encher as represas. (c) O tempo está feio, mas um raio de sol bate na minha mesa. (d) Mas o que você está fazendo?”

(FIORIN, J. L. *Introdução à linguística I. Objetos teóricos*. 6. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010).

Considerando o texto-base e os exemplos, qual dos teóricos abaixo fundamenta a exemplificação dada por Fiorin?

- (A) John L. Austin.
- (B) John R. Searle.
- (C) Paul Grice.
- (D) Oswald Ducrot

38 Conforme Preti (1994), as variações extralinguísticas podem se manifestar sob a perspectiva geográfica, sociológica e contextual. Considerando tais perspectivas, Preti explicita que as variações regionais precisam ser observadas com certo cuidado para que não sejam confundidas com as provenientes da idade, sexo, profissão, nível de estudos, classe social.

(PRETI, D. *Sociolinguística: os níveis da fala*. 7ª ed. São Paulo: EDUSP, 1994).

Assinale a alternativa que traz a conjugação de variação geográfica e contextual.

- (A) “Bugada”.
- (B) “Tiltado”.
- (C) “Flopado”.
- (D) “Balada”.

39 “A enunciação é o ato de produzir enunciados, que são realizações linguísticas concretas. Certos enunciados não têm por finalidade a designação de um objeto ou um evento do mundo, mas referem-se a si mesmos, ou seja, não têm uma função referencial, mas auto-referencial.”

(FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à linguística II. Princípios de análise*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008).

Baseando-se na obra citada, é possível dizer que há certos fatos linguísticos que só são entendidos em função do ato de enunciar. Assinale a alternativa que apresenta palavras dessa natureza.

(A) Dêiticos – elementos linguísticos que indicam o modo como algo é realizado e pronomes interrogativos.

Ex: Os alunos ouviam *atentamente* as instruções da professora de português.

(B) Enunciados performativos – realizam a ação que eles nomeiam, ou seja, a enunciação não é parte integrante da significação.

Ex: *Professor, muitos alunos ainda estão fora da sala de aula.*

(C) Algumas negações – aquelas que não incidem sobre a proposição negada, mas sobre sua assertividade.

Ex: *Não gosto de poesias.*

(D) Advérbios de Enunciação: advérbios que não modificam o verbo, mas qualificam o próprio ato de dizer.

Ex: *Francamente*, não gostei nem um pouco do modo como você tratou seu colega de classe.

40 A língua não é regida por normas fixas e imutáveis, muito pelo contrário: assim como a sociedade é totalmente mutável, a língua pode transformar-se por causa de vários fatores.

(PRETI, Dino. *Sociolinguística: os níveis da fala*. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 1994)

Baseando-se nos trechos sublinhados em *Kalu* (Texto I) e *Roda de Chimarrão* (Texto II), assinale a alternativa que apresenta o tipo de variação linguística presente nos textos.

TEXTO I

Kalu
(Humberto Teixeira)

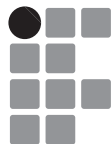
Kalu, Kalu
Tira o verde desses óios di riba d'eu
Kalu, Kalu
Não me tente se você já me esqueceu
Kalu, Kalu
Esse oiá despois do que se assucedeu
Cum franqueza só n'um tendo coração
Fazê tal judiação
Você tá mangando d'eu
Com franqueza só não tendo coração
Fazê tal judiação
Você tá mangando d'eu
(Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/humberto-teixeira/665495/>. Acesso em: nov. 2018.)

TEXTO II

Roda de Chimarrão
(Kleiton e Kledir)

Esquentei a água no fogareiro do Boitatá
Tô cevando o mate com erva boa da barbaquá
E vamos charlando e contando causos que já lá vão
(...)
Vem aquecer a goela e de inhapa a alma e o coração
Dizem que não presta mijar cruzado pois dá azar
Se grudou os cachorros só água fria pra separar
Diz que palma benta pra trovoada é o melhor que há
E se assoviar o minuano é certo que vai clarear
(Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/kleiton-e-kledir/924317/>. Acesso em: nov. 2018)

- (A) Variação Diafásica.
- (B) Variação Histórica.
- (C) Variação Diatópica.
- (D) Variação Diastrática.



INSTITUTO FEDERAL

São Paulo

CONCURSO PÚBLICO PARA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO -
EDITAL Nº 728/2018

GABARITO DO CANDIDATO - RASCUNHO

Nome:	Assinatura do Candidato:	Inscrição:
-------	--------------------------	------------

QUESTÃO	RESPOSTA
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	